

Estomaterapia no Brasil: sua história e perspectivas

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro. Surgiu na década de 1950 na Cleveland Clinic, nos Estados Unidos da América. Norma N. Gill - Thompson paciente do médico cirurgião Dr Ruppert Turnbull, foi submetida a procedimento cirúrgico, devido a doença inflamatória crônica intestinal, que resultou em uma ileostomia. Gill desenvolveu ótimas habilidades para o autocuidado e foi convidada por seu médico para auxiliá-lo nas orientações de outros pacientes que necessitavam de uma estomia intestinal como parte de seu tratamento. Assim, surge a estomaterapia.

Norma Gill passa a realizar cursos para profissionais e leigos e gradativamente o cuidado da pessoa com estomia se espalha pelos EUA e para o mundo e criação do World Council of Enterostomal Therapy - WCET -, que em 1980 definiu a estomaterapia como exclusiva do enfermeiro. Desta forma a especialidade cresce dentro da Enfermagem e expande seus campos de trabalho.

Em virtude do cuidado da pele e desenvolvimento tecnológico para o cuidado especialmente da dermatite periestomia, os especialistas passam a dar atenção também às pessoas com feridas crônicas e agudas e, posteriormente às pessoas com incontinência anal e urinária. Desta forma a estomaterapia tem três áreas de abrangência: cuidado de pessoas com estomias de qualquer natureza, incontinência anal e urinária, prevenção e tratamento de feridas, e ainda cuidado com tubos, drenos e cateteres.

No Brasil a especialidade surge em 1990 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, com a primeira turma do curso de especialização em estomaterapia. Esse foi o único curso no Brasil até 1999. Hoje existem 25 cursos de especialização acreditados pela SOBEST no país, sendo o Sudeste a região que concentra

maior número de especialistas no Brasil.

Em dezembro de 1992, foi fundada a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e atualmente denomina-se Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, devido mudanças do Código Civil Brasileiro. A SOBEST é uma associação científica cultural sem fins lucrativos que por meio de sua diretoria e associados realiza ações para o desenvolvimento da especialidade no país com divulgação e compartilhamento do conhecimento científico na área e realizando diversas atividades que auxiliam profissionais no cuidado especializado com qualidade. Destacam-se os Congressos, Simpósios, Cursos de Extensão, Palestras, Conferências, além da publicação de livros, cartilhas educativas, ações na comunidade, participação de especialistas em programas de rádio, televisão, redes sociais e outros.

Neste ano completa-se 30 anos da especialidade no Brasil e pode-se dizer com certeza que a estomaterapia brasileira é composta por especialistas dedicados que buscam por melhorias na sua prática independente ou institucional e muitas instituições de saúde já possuem serviços especializados de estomaterapia e até o cargo de enfermeiro estomaterapeuta. Além disso, algumas conquistas também fazem parte da trajetória da estomaterapia no Brasil, como a Portaria 400, do Ministério da Saúde que define as orientações gerais para atenção à saúde das pessoas com estomias no Brasil, a luta por inclusão de materiais específicos para cuidado de pessoas com estomias, feridas e incontinências no âmbito dos sistemas público e privado de saúde, contribuição na definição de necessidades e qualidades de produtos específicos para prevenir ou cuidar de pessoas com necessidades especiais de saúde nessas três grandes áreas de abrangência da es-

pecialidade, participação de especialistas brasileiros na elaboração de protocolos assistências e em consensos internacionais e muitas outras ações.

A estomaterapia é uma especialidade que vem crescendo e ganhando espaço no campo da saúde, o estomaterapeuta é profissional hoje reconhecido pela equipe de saúde e vem ganhando destaque na sociedade de maneira geral. Muito já foi realizado e conquistado, mas ainda há muito a ser feito e para tal se faz necessário a participação de todos os especialistas na busca da manutenção da qualidade de formação dos novos estomaterapeutas e no engajamento por maiores e melhores espaços. A trajetória na especialidade contribuirá não só para estas conquistas em uma área específica da profissão, mas será extremamente importante para o reconhecimento da importância do enfermeiro no cuidado à saúde das pessoas. 🐦



Maria Angela Boccara de Paula

Enfermeira estomaterapeuta Professor Doutor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Editor do Brazilian Journal of Enterostomal Therapy - Revista Estima. Presidente da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências - SOBEST (gestão 2018-2020)